



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Cidade e corporalidades dissidentes: notas antropológicas a partir de uma família LGBT
Autor	KETTI MARIA CARDOZO DA ROSA
Orientador	VITOR PINHEIRO GRUNVALD

Cidade e corporalidades dissidentes: notas antropológicas a partir de uma família LGBT

Esta apresentação trata de alguns desdobramentos do projeto de pesquisa com a Família Stronger, coletivo LGBT periférico da cidade de São Paulo, coordenado pelo Prof. Vitor Grunvald, na qual participo como pesquisadora de Iniciação Científica, pensando a relação entre a ocupação do espaço citadino e corporalidades dissidentes. Nos dias de hoje, com o recrudescimento de um conservadorismo que é, ao mesmo tempo, político e moral, tal pesquisa se faz necessária na medida em que a violência atinge de diferentes formas populações de distintas corporalidades. Quais corpos podem circular pela cidade sem sofrer violência por serem como são? E de que maneira as discussões sobre ocupação do espaço urbano e violência podem nos ajudar a compreender o dia a dia dos integrantes da Família Stronger? São algumas das perguntas que esta apresentação procura endereçar. Para tanto, realizamos uma revisão de parte da literatura antropológica sobre cidade, marcadores sociais da diferença e violência. E nos debruçamos sobre matérias de jornais e depoimentos audiovisuais com integrantes do coletivo de maneira a marcar esses processos diferenciais de experiência urbana. Ao atentarmos para as experiências das Strongers, percebemos como a violência sofrida nos espaços urbanos foi um dos fatores que levou a *Família* ao processo de politização, constituindo, portanto, importante fator em sua forma de fazer família. Foi a partir de dois casos de violência brutal contra integrantes de famílias LGBTs que foram produzidos processos de visibilização política e ocupação do espaço público por parte desses coletivos. Nesse sentido, argumentamos que se, por um lado, a experiência na cidade aparece associada à violência sempre latente contra seus corpos, por outro, é onde encontram possibilidades de associação, vivência e construção de suas identidades sociais.